

BATATA - SINOPSE VIRTUAL

27/2015

Apesar da crise, produção de batatas atrai investimentos em Minas

Disponível em:

http://www.em.com.br/app/noticia/economia/2015/07/06/internas_economia,665325/apesar-da-crise-producao-de-batatas-atrai-investimentos-em-minas.shtml

Data: 06/07/2015



Expansão: a Bem Brasil, que já tem unidade em Araxá, vai abrir nova fábrica em Perdizes, em 2017

Nem minério de ferro, nem café. A produção de batata é que começa a dar o exemplo do potencial de valorização do produto agrícola em terras mineiras, alimentando uma cadeia extensa de emprego e renda gerados das lavouras ao processamento industrial, e envolvendo fornecedores e prestadores de serviços. Maior produtor brasileiro do tubérculo tradicional do prato feito do brasileiro, o estado vem atraindo desde o ano passado investimentos de conhecidos e novos empreendedores da indústria de batatas processadas. Os recursos correm atrás e ao mesmo tempo impulsionam as plantações

do Sul de Minas e do Alto Paranaíba, que se destacam pelo uso de tecnologia, a alta produtividade, e a topografia favorável ao cultivo.

Há apenas sete meses, a fábrica de Sete Lagoas, na Região Central de Minas Gerais, da multinacional PepsiCo passou a responder pela produção brasileira da batata-frita Lay's, depois de receber investimentos em know how de última geração na industrialização do produto. Em janeiro, foi a vez de a mineira Sérya Alimentos ligar suas máquinas em Araxá, no Alto Paranaíba, ingressando no sofisticado segmento de especialidades de batatas congeladas, produzidas a partir da batata ralada ou do purê. Orçada em R\$ 30 milhões, a empresa conta com o capital e as plataformas de vendas e distribuição da mineira Forno de Minas, tornando-se a primeira empresa brasileira do ramo.

Outra fábrica está sendo erguida no município de Perdizes, distante 50 quilômetros de Araxá, pela indústria mineira de alimentos Bem Brasil. A nova unidade, que deverá iniciar suas operações no segundo semestre do próximo ano, abrindo 380 empregos diretos, mais que dobra a capacidade de produção da companhia, hoje de 100 mil toneladas por ano de batatas pré-fritas congeladas em Araxá.

Se depender da disposição das empresas, a despeito da crise da economia, produtores rurais e indústrias tendem a escrever um capítulo importante das iniciativas em Minas de agregar valor aos chamados produtos básicos. O presidente da Forno de Minas, Helder Mendonça, revela que a intenção dos sócios da Sérya Alimentos é mergulhar nas possibilidades que um mercado novo para o Brasil – o de especialidades – oferece, ainda abastecido de forma predominante pelos produtos importados, com a vantagem de dispor do fornecimento da matéria-prima de qualidade, na prática, às portas da fábrica.

MAIS FRESCAS “Estamos inseridos na maior região produtora e isso permite usar a batata colhida no dia, o que garante frescor ao produto. Possibilita, ainda, o desenvolvimento de produtos para serem assados em casa e a oferta durante todo o ano também nos dá um diferencial frente aos concorrentes estrangeiros”, afirma. Além das duas marcas lançadas pela fábrica, que tem capacidade para produzir 12 mil toneladas por ano, rodando em três turnos com 60 empregados diretos, estão previstos mais dois lançamentos importantes, a batata noisette e a do tipo sorriso, de vários formatos.

Os números do consumo no país são, da mesma forma, animadores para a Bem Brasil. A companhia avalia dia após dia as projeções do mercado, que, em 2014, indicaram volume de 388 mil toneladas de batata pré-frita congelada, representando 4,8% mais na comparação com 2013. A expansão da empresa foi de 6,7% no período, portanto, um desempenho superior ao que teria sido registrado para os produtos importados, de 4,5%. As estimativas iniciais em 2015, que tem se mostrado preocupante devido à piora de alguns indicadores da economia, sugerem 440 mil toneladas do produto, o que significaria alta de 13,4% frente a 2014, acima das estimativas para o crescimento do país.

A coordenadora de Marketing da Bem Brasil, Juliana Monteiro, diz que, apesar dos desafios maiores, a política da empresa visa o desenvolvimento no médio prazo.

“Sabemos que quanto maiores são as dificuldades, maiores são a competitividade e a concorrência como desafios”, ressalta. O mercado de batatas processadas é considerado promissor no país. Só o consumo anual de batata palito pré-frita congelada é estimado em 400 mil toneladas, proporcionando receita ao redor de R\$ 1,5 bilhão. A cifra inclui batatas chips onduladas, lisas, palha e congeladas.

EFICIÊNCIA NO CAMPO Nas lavouras, a produtividade tem mostrado a que veio, como ponto forte em apoio à cadeia do processamento. A produção por hectare dos bataticultores mineiros tem sido, sistematicamente, superior à média nacional nos últimos 14 anos, com base em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A expectativa neste ano é de uma colheita de 31.463 quilos por hectare no estado e de 27.903 kg/ha no Brasil. A oferta não seria um problema para a agregação de valor à cultura, na avaliação do superintendente de Política e Economia Agrícola da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, João Ricardo Albanez.

A produção mineira vem gravitando desde 2003 próxima ou um pouco acima de 1 milhão de toneladas por ano, o suficiente para o abastecimento interno e de outros estados. “No que nós precisamos trabalhar é na diferenciação da batata para os diferentes tipos de consumo e isso não é muito internalizado pelo próprio cliente”, afirma. A valorização dos preços, que contribui para tornar mais rentável o agronegócio, é, por sua vez, um indicador do caminho que o estado poderá trilhar na industrialização. Tomando-se como exemplo a batata palha, cada quilo do produto in natura vendido a R\$ 1 passa pelo processamento ao custo de produção de R\$ 7,50 e o produto final costuma ser vendido ao redor de R\$ 10 por quilo.

Sem fogo de palha

Para as pequenas fábricas processadoras de batatas em Minas, as perspectivas de participação mais ativa no mercado envolvem um desenho complexo. Em Ipuina, no Sul do estado, batizada como a capital nacional da batata, o industrial Antônio Flávio Dias Assis optou por congelar o plano traçado em 2013 de ampliar o leque de produtos da marca de batata palha Mr. Crisp's, há 23 anos no mercado. “Os custos aumentaram e a inflação subiu. Tenho receio de investir agora. Prefiro manter os pés no chão num ano considerado perdido.”

A fábrica, que emprega sete pessoas, vinha crescendo 20% ao ano até 2013, quando a produção passou de 200 toneladas, para em 2014 sofrer queda de 20%, influenciada pelo desaquecimento da economia. A estratégia mais acertada, para Flávio Assis, é trabalhar para manter as operações e a qualidade, conservando clientes cativos no Sul do estado e em São Paulo.

Apesar do desaquecimento da economia, a expansão do consumo é vista como promissora, em decorrência da mudança de hábitos da população em busca de praticidade, na avaliação do pesquisador Joaquim Gonçalves de Pádua, da regional do Sul de Minas da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig). “Da batata, aproveita-se quase toda a produção”, afirma.

No estado, a história do processamento de batatas está essencialmente ligada à região Sul, onde a indústria de batata palha nasceu na década passada, já tendo ultrapassado uma centena de fábricas de pequeno e médio porte. Boa parte delas ainda vive na informalidade. João Albanez, da Secretaria de Estado de Agricultura, observa que o cultivo da matéria-prima ocorre em três safras. O Sul mineiro responde 57% da produção na primeira temporada. Já o Alto Paranaíba concentra 44% e 52%, nas duas safras seguintes. (MV)

Batata e alho puxam alta e preço da cesta básica sobe 0,6% em junho

Disponível em: <http://www.campograndenews.com.br/cidades/interior/batata-e-alho-puxam-alta-e-preco-da-cesta-basica-sobe-0-6-em-junho>

Data: 03/07/2015

Pesquisa mensal feita ontem revela que a paleta bovina subiu 22% em Dourados; já o preço da dúzia de ovos caiu 19%

A batata, o alho e a paleta bovina puxaram uma leve alta no preço da cesta básica no mês de junho em Dourados, a 233 km de Campo Grande. De acordo com pesquisa do Procon, feita ontem em dez supermercados da cidade, esses três itens tiveram aumento significativo de preço no mês passado, o que elevou o valor médio da cesta em 0,6% em comparação a maio.

O valor médio da cesta básica com 28 itens é de R\$ 107,77 na segunda maior cidade de Mato Grosso do Sul. A mais cara custa R\$ 117,78 em um mercado da periferia. Já a mais barata custa R\$ 89,13 no hipermercado do shopping da cidade.

De acordo com o Procon, a batata teve alta de 32% em junho. O alho subiu 23% e a paleta bovina, 22%. Já a dúzia de ovos apresentou queda de 19%, que segurou uma alta ainda maior no preço total da cesta básica.

Varição – A pesquisa do Procon constatou mais uma vez que a variação de preços é grande nos supermercados de Dourados. O quilo do alho apresentou diferença de 135,22% entre o maior e o menor preço. Já o sal varia 133,33% e o macarrão, 315,44%. É possível comprar extrato de tomate de 350 ml por R\$ 0,98 ou por R\$ 3,98. O Procon encontrou pacote de papel higiênico com quatro unidades por R\$ 1,09 em um mercado atacadista da cidade e por R\$ 4,85 em um hipermercado de rede nacional – variação de 344,95%.

Foram encontrados 14 produtos com diferença superior a 100% entre o estabelecimento com menor preço e aquele que vende o produto mais caro. Em média, o preço da cesta básica variou 32%. O Procon explica que ao fazer a pesquisa não leva em conta a marca dos produtos.

Leite, batata e cebola mais caros fazem custo de vida disparar

Disponível em: <http://www.regiaonoroeste.com/portal/materias.php?id=121391>

Data: 08/07/2015

Em junho, os brasileiros mais pobres sentiram no bolso o peso da inflação. É que o custo de vida aumentou 0,85 por cento, indica pesquisa da Fundação Getúlio Vargas com os produtos e serviços essenciais e mais consumidos pela população de baixa renda. Com isso, a alta acumulada de um ano pra cá passa de 9,5 por cento. No mês passado, houve avanço em todas as classes de despesas pesquisadas. Ou seja, os gastos dos brasileiros com: habitação, transporte, alimentação, comunicação, saúde, vestuário e educação aumentaram.

Destaque negativo para a cebola, que subiu mais de 23 por cento. Além dela, os itens que mais pesaram no bolso do trabalhador foram o leite, a batata, a conta de água e os jogos lotéricos.

A boa notícia é que produtos como tomate, cenoura e feijão ficaram mais baratos.

5 verdades e mitos que você escuta por aí sobre a batata

Disponível em: <http://revistagloborural.globo.com/vida-na-fazenda/noticia/2015/07/5-verdades-e-mitos-que-voce-escuta-por-ai-sobre-batata.html>

Data: 03/07/2015

Tudo que você precisa saber sobre o tubérculo



Berço das batatas explica mitos e verdades sobre o tubérculo (Foto: Editora Globo / Francisco Maffezoli Jr.)

1 - Qual é a boa para se fritar?

Na lanchonete ou num restaurante, você come uma batata frita sequinha, deliciosa. Mas que decepção quando compra o tubérculo na feira ou mercado e tenta fritar em casa! Dizem que é porque você não tem máquina de fritar, a quantidade de óleo não é a ideal, etc? Olha: na maioria dos casos, você deve estar usando a variedade errada.

Segundo a nutricionista Denise Garcia, que trabalha com batatas processadas há 30 anos, a ágata, a variedade mais plantadas e consumida no Brasil, não é própria para fritar. Por quê? Ela é bonita, vistosa, tem a casca brilhante, produz muito bem no campo. Mas só tem 13% de conteúdo sólido, ou seja, 87% de água, o que suscita até uma piadinha entre os especialistas, que se referem a ela como “águata”. Quando é frita, fica murcha. “A vocação da ágata são os caldos, as sopas, a maionese”, diz Denise, informando que as variedades boas para fritar, ou fazer um purê, são aquelas com conteúdo sólido superior a 20%, como asterix, markies, atlantic, por exemplo. Essas são

as usadas pelas indústrias que fazem as pré-fritas congeladas e para isso realizam contratos exclusivos de fornecimento com os produtores rurais, razão de não ser fácil para a dona de casa encontrá-las no mercado.

2 - Quanto mais "suja" melhor

Diante de uma batata lavada e uma suja de terra, a tendência do consumidor é pegar a lavada. Pois saiba que a lavada estraga muito mais depressa. A terra dá proteção ao tubérculo. Quando vão para lugares distantes do ponto de colheita, elas são apenas escovadas. Podem durar meses se bem conservadas.

3 - Batata engorda?

Segundo a nutricionista Denise Garcia, não. Ela só tem 1% de gordura. O que engorda é o que você come com a batata. Uma porção de 100 gramas não chega a 80 calorias. Como alimento, é extremamente saudável. “ Além de fonte de carboidratos, ela tem aminoácidos essenciais, vitaminas C e do complexo B e sais minerais como o potássio, essencial para a flexibilidade das artérias.”

4 - E a batata-doce?

Você não perguntou, mas pode achar interessante a resposta: a batata-doce, também originária dos Andes, não é batata, é uma raiz.

5 - Irmão do tomate

Não é preciso ser muito observador para perceber uma grande semelhança entre as flores da batata, do tomate, da berinjela, do juá, do fumo... Pois todos eles são parentes próximos; pertencem à família Solanaceae. Como o ciclo da batata é de apenas quatro meses e o próprio tubérculo pode servir para reprodução por clonagem, pouca gente conhece a sementinha da batata. Minúscula. Ela só grana depois de um ano da cultura no chão. O fruto é idêntico ao de um tomatinho.

Os estudiosos ensinam que batata e tomate são irmãos – se separaram 20 milhões de anos atrás. Um desenvolveu o fruto, o outro, o tubérculo para armazenar energia, rico em amido.

“Mitos e Boatos. A realidade por detrás da fantasia”. McDonald’s mostra processo de confecção das batatas fritas

Disponível em: <http://ionline.pt/400291?source=social>

Data: 02/07/2015

A McDonald’s Portugal mostra, pela primeira vez, o processo de confecção das suas batatas, no âmbito da campanha “Mitos e Boatos. A realidade por detrás da fantasia”. A marca pretende esclarecer aos consumidores também sobre a origem das batatas.

“No novo vídeo da campanha “Mitos e Boatos” adaptamos uma linguagem divertida e arrojada para falar sobre as histórias em torno das nossas batatas. Falamos abertamente sobre todos os mitos e boatos criados em torno das famosas Macfries, e de todos os nossos produtos, porque não temos nada a esconder”, explica Inês Lima, directora de Marketing e Comunicação da McDonald’s Portugal.

Também mitos sobre os hamburgueres de carne de vaca e os nuggets podem ser desmistificados no site da marca através de vídeos, perguntas e respostas. Tudo em

<https://www.mcdonalds.pt/qualidade/mitos/>

Receita apreende caminhão com 17 toneladas de batatas

Disponível em: <http://www.correiodoestado.com.br/cidades/corumba/receita-federal-apreende-caminhao-com-17-toneladas-de-batatas/251510/>

Data: 06/07/2015



Carga avaliada em R\$ 136 mil entrou de forma clandestina para o Brasil, via Corumbá

Caminhão carregado com 17 toneladas de batatas chuño oriundas da Bolívia foi barrado de entrar no Brasil. O veículo, com placas de Sorocaba, interior de São Paulo, foi flagrado por fiscais da Receita Federal, no início da noite deste domingo (05), saindo de uma estrada conhecida como cabriteira, no bairro Nova Corumbá, em Corumbá (MS).

Segundo o Diário Corumbaense, o caminhão transportava 17 toneladas de produtos alimentícios contrabandeados da Bolívia, principalmente chuño, uma espécie de batata, que tem alto valor no Brasil.

O motorista, que também é de Sorocaba, vai responder por crime de descaminho, cuja pena em caso de condenação é de 1 a 4 anos de detenção. O caminhão e os produtos alimentícios foram apreendidos. A carga foi avaliada pela Receita Federal em R\$ 136 mil. O quilo do chuño no mercado paulista custa 8 reais. Os chuños são extremamente leves e fáceis de transportar e podem ser conservados durante anos. Também podem ser transformados numa "farinha" que têm uma variedade de aplicações.

Namibe: Camponeses recebem sementes para produção de batata em Camucuio

Disponível em:

http://www.portalangop.co.ao/angola/pt_pt/noticias/economia/2015/6/28/Namibe-Camponeses-recebem-sementes-para-producao-batata-Camucuio,9450e4ef-9a1b-484f-8a55-6b4e3305257b.html

Data: 08/07/2015

Namibe - Sete mil toneladas de sementes de batata rena foram distribuídas, nesta quarta-feira, aos camponeses dos três Pólos de Desenvolvimento Agrícola do município de Camucuio, província do Namibe, tendo em vista a campanha agrícola em curso.

Segundo o director municipal da Agricultura em Camucuio, Paulo Meneses, na fase em curso, a primeira, foram contemplados 70 camponeses.

Cada camponês contemplado recebeu 100 quilogramas de sementes, informou Paulo Meneses, em declaração à Angop.

A distribuição das sementes, que está a ser feita pela direcção municipal da Agricultura e pela administração municipal, se enquadra no projecto de apoio às famílias camponesas no país, uma iniciativa do Ministério da Agricultura.

No Namibe já beneficiaram do projecto os agricultores das comunas do Chingo, Mamwe, Munhandy, Caluvundo, Thata e Mulovei.